

Trabalho necessário

V.23, nº 50 - 2025 (janeiro-abril)

ISSN: 1808-799 X

Dissertação de mestrado¹

SÃO JOSÉ, Géssica Maria Silva². **O trabalho da memória e da educação na luta pelo reconhecimento do quilombo de barra em Rio de Contas-BA.** 2024. 135f. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade) – UESB, Vitória da Conquista.

Resumo expandido

O texto em tela apresenta resultados e discussões presentes na dissertação “*O trabalho da memória e da educação na luta pelo reconhecimento do quilombo de Barra em Rio de Contas-BA*” desenvolvida no programa de pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (2022-2024).

O objeto deste trabalho diz respeito à relação entre memória, cultura e trabalho educativo no processo de luta pelo reconhecimento do quilombo da Barra no Município de Rio de Contas, Bahia. Nossa marco temporal foram os anos de 1980 a 2002. Todavia, recorremos a estudos e pesquisas sobre a história do território em períodos anteriores.

Nossa problematização pode ser sintetizada na seguinte pergunta de pesquisa: a partir da memória de educadoras e educadores que trabalharam na escola do quilombo da Barra entre 1980 e 2002, qual a contribuição do trabalho educativo, da cultura e da própria memória coletiva para o processo de reconhecimento oficial do território e do processo, ainda em curso, de construção da identidade negra-quilombola? Para responder nossa indagação nos valemos de fontes históricas documentais e orais, acerca da história do quilombo da Barra, bem

¹ Resumo Expandido recebido em 05/02/2025. Aprovada pelos editores em 03/03/2025. Publicado em 09/04/2025. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v23i50.66489>. Dissertação defendida em 01 de abril de 2024 de 2019, orientada pelo Prof. Dr. Cláudio Eduardo Félix dos Santos. Link para a Dissertação: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/producao-turma-mestrado/turma-de-2024/>.

²Mestra em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Email: gessicamaria012@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7691928478929362>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1189-650X>.

como dos depoimentos dos sujeitos de pesquisa visando a apreender a memória coletiva no quilombo e qual a sua importância na construção do ser quilombola na comunidade.

Metodologia

Nossa proposta é pensar a memória a partir da identidade individual e coletiva da população negra do quilombo de Barra por meio de uma narrativa de encontro entre uma reconstrução da dignidade e o passado dos descendentes de escravizados, contribuindo assim para um processo contínuo de re-humanização do negro na continuidade cultural para o futuro que produz a história/memória que auxiliarão na construção da identidade entre “*eu e meus próximos*” no momento presente.

Para pensar sobre memória quilombola, coletividade e cultura grupal, agrega-nos as concepções de Maurice Halbwachs (1990) sobre memória individual e memória coletiva considerando as reflexões presentes no livro *A Memória Coletiva*. É importante em nossa pesquisa considerar diversas as complexidades das influências que sofrem o indivíduo ao buscar sua memória individual partindo da ideia de que essas são de natureza coletiva e social.

Refletir sobre a memória do quilombo a partir de uma perspectiva de memória coletiva nos leva a pensar na memória enquanto fenômeno histórico-social. Desse modo, é fundamental pensar sobre os mecanismos sociais que podem determinar decisivamente não apenas a forma como a lembrança e o esquecimento se processam no interior do grupo, mas também limitar e condicionar os conteúdos dessa lembrança e deste esquecimento. Todavia, as implicações relativas ao domínio do passado encontram-se no manejo da forma como os seres sociais de Barra, necessariamente seres de classe neste tempo histórico, vão materializar seu comportamento humano e ético no presente, e por consequência, no futuro.

Acerca dos diversos autores que discutem Memória, o que não foi afirmado por nenhum destes, segundo análises de Santos (2021, p.92), é que a memória é nas suas formas mais desenvolvidas de existência, “*uma categoria ontológica do ser social*”, afirmação essa que é indispensável nos estudos do nosso objeto.

Seguindo a lógica do raciocínio tal é a importância da memória para o ser social que concordamos com o autor quando ele aponta que “*sem memória não haveria trabalho – embora a recíproca não seja totalmente verdadeira – sem trabalho não existiria o mundo dos homens*” (Santos, 2021, p.92). Portanto, essa seria a principal razão para que a memória do quilombo seja considerada em termos ontológicos, atribuindo-a um peso indispensável para compreendermos o processo de formação dos moradores e educadoras (es) dentro da sociedade riocontense estratificada e dividida em classes sociais.

Resultados e discussão

As discussões realizadas no campo da memória quilombola até o presente momento surgem como uma necessidade de compreendermos/interpretarmos/resignificarmos a memória coletiva e histórica da população negra do Brasil e do mundo, a fim de construir análises epistemológicas, acadêmicas e sociais que auxiliem na construção de abordagens racionais capazes de ajudar no processo contínuo de transformação da sociedade como um todo e nas particularidades que competem às questões sociais da população negra.

A proposição desta dissertação foi abrir possibilidades para pensarmos a memória enquanto categoria ontológica do ser social e a educação do quilombo de Barra em Rio de Contas-BA³ a partir de análises que partem das reflexões do Óri⁴ (da cabeça), do corpo e da ancestralidade que se materializam no modo de vida⁵ e nas relações de trabalho pertencentes a essa população, a essa classe social; neste sentido, foi necessário pensar a memória coletiva do grupo em uma perspectiva materialista por meio das narrativas dos entrevistados e entrevistadas que se desenvolveram com expectativas de reconstrução da dignidade do passado e das memórias que foram silenciadas desses descendentes de escravizados do Alto do Sertão da Ressaca.

³ Cidade localizada na Chapada Diamantina, interior da Bahia.

⁴ Óri é uma palavra derivada da linguagem Yorubá que significa cabeça, (PRIME VÍDEO. Óri. Direção de Beatriz Nascimento e Raquel Gerber. Brasil: Estelar Produções Cinematográficas e Culturais Ltda, 1989).

⁵Modo de Vida: embora o modo de produção capitalista tenha a hegemonia (que não é um conceito estático) sobre outros modos de produção da existência, é preciso considerar o que está “fora” do modo dominante, (TIRIBA, 2021, p.413).

Objetivou-se demonstrar ao longo da primeira seção como a memória histórica e coletiva do quilombo de Barra contribuiu na luta pelo reconhecimento do território pelo Estado Brasileiro e na construção da identidade do “ser” quilombola, através de uma abordagem histórica que nos possibilitou compreender como cada etapa deste processo foi desenvolvida, considerando todos os tipos de memória que foram coletados, através das entrevistas, bibliografias, pesquisas e documentos do Arquivo Municipal de Rio de Contas.

Assim, partindo dessas pesquisas foi possível narrar o naufrágio do navio negreiro dos descendentes do quilombo, sendo essa a principal memória coletiva que caracteriza o “início” da cidade de Rio de Contas e da comunidade de Barra e a ocupação do território riocontense pelos primeiros colonizadores no século XVII, como também analisar as principais memórias (sociais, históricas) que marcaram a população de Barra e que alteraram seu modo de vida, a exemplo da construção da barragem Luís Vieira, projeto do Estado Federal que escancarou os conflitos de cor e de classe existentes naquele território.

Com a conquista do título das terras no quilombo ser quilombola perpassa pela memória identitária de lavrador e ao mesmo tempo pela identidade quilombola que permanece em constante construção. Evidenciamos que a identidade de lavrador passou a dividir espaço, na elaboração positiva da identidade social junto à identidade étnica-política de quilombola após as políticas públicas de reconhecimento e redistribuição pelo Governo Federal, e que se outrora, identificar-se como quilombola era ser estigmatizado nas relações cotidianas, hoje existe outro lugar de pertencimento e reconhecimento a essa identificação, o lugar de garantia de direitos e de quebra de barreiras históricas, econômicas e sociais para essa e outras comunidades remanescentes.

Na segunda e última seção relatamos as memórias em torno do desenvolvimento do trabalho educativo e da educação no quilombo de Barra, e a partir de análises de documentos históricos e das narrativas das professoras (es) identificamos as contribuições do trabalho educativo nas lutas pelas conquistas alcançadas no quilombo, e como essa educação ajudou/ajuda no processo de apropriação e identificação do ser quilombola.

Questões importantes presentes na memória coletiva do grupo a respeito de como a comunidade conquistou a acessibilidade à educação, quais foram às

primeiras professoras a ensinarem no quilombo e como elas (eles) conseguiram construir a escola municipal Izidro Joaquim da Silva foram levantadas e nos orientou a observarmos as práticas pedagógicas escolares e não escolares presentes na escola e fora dela, como a relação de simbiose existente entre a educação e a religiosidade, o artesanato na escola e em geral no modo de vida da comunidade, e o samba de roda característico e próprio do quilombo, o Bendengó (ou Mendengó).

Por fim, destacamos como a educação no quilombo foi e é basilar para a conquista de direitos da comunidade e para auxiliar na construção da identidade quilombola. Todas essas manifestações da tradição cultural, religiosa, social do quilombo são presentes na educação, assim como a educação é parte fundamental na vida de todos (as) do quilombo para essa “identidade” que é cotidianamente reconstruída e ressignificada através da memória coletiva e histórica da população, de antes, e depois do quilombo remanescer.

Considerações finais

A educação pertencente ao modo de vida peculiar do quilombo exerceu papel fundamental na conquista por direitos e na preservação da cultura da comunidade, percebemos isso quando analisamos as memórias que aqui foram evocadas por nossos sujeitos de pesquisa. Mesmo o quilombo passando por tantos conflitos eles não desistiram de educar as gerações que são responsáveis por levar a frente o legado de luta desses trabalhadores (as). O trabalho, o modo de vida próprio dessas pessoas, as lutas, a cultura e a educação foram algumas das atividades que sustentaram a produção da existência dessa comunidade, bem como a transição do entendimento das pessoas que vivem no quilombo da barra da comunidade de negros (como eram chamados) para quilombo remanescente. É também através dela que os moradores (as), alunos (as) da comunidade vão construindo sua identidade cotidianamente.

O trabalho da memória e da educação (escolar e não-escolar) foram de grande importância na luta do povo quilombola de Barra, tanto no esforço de professoras e professores que passaram pelo quilombo por ensinar o conhecimento sistematizado escolar (esforço esse prejudicado pela histórica ausência de políticas educacionais que atendessem às pessoas no espaço rural, especialmente o povo

negro remanescente de quilombo), quanto pela apropriação/ressignificação das tradições culturais, como a religiosidade, o artesanato e o samba do Mendengó/Bendengó, na luta pela conquista do território e o difícil enfrentamento ao racismo estrutural no Brasil que sintetiza a opressão étnica e de classe do povo negro nesse país.

Referências

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. ed.2. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.

PRIME VÍDEO. **Ôrí**. Direção de Beatriz Nascimento e Raquel Gerber. Brasil: Estelar Produções Cinematográficas e Culturais Ltda, 1989, 1 vídeo (131 min). Disponível em: Prime Vídeo. Acesso em 30 de março de 2023.

SANTOS, A de J. **Memória e ontologia do ser social**: contribuições a uma teoria marxista da memória. 2021. 273f. Tese (Doutorado em Memória, Linguagem e Sociedade) - UESB, Vitória da Conquista.

TIRIBA, L. Modo(s) de vida e modos de produção da existência humana: ensaio teórico-metodológico. **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v.13, n.2, p. 407-419, 2021.